

Obras de 1,4 milhões de euros devem arrancar em finais de Março de 2021

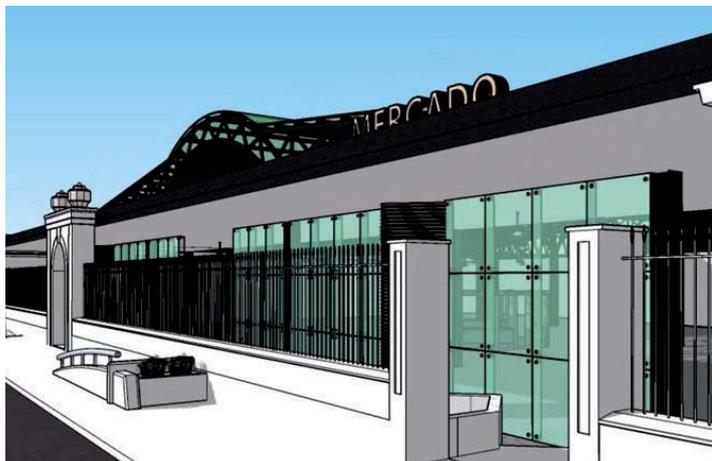


Imagem do exterior e do interior do Mercado da Graça do projecto de requalificação que devem acontecer já no fim do primeiro trimestre de 2021

De acordo com o projecto, foram identificados vários pontos a requalificar, nomeadamente a cobertura que já foi por algumas vezes intervencionada mas que continuar a deixar que chova dentro do mercado. A cobertura, com pouca capacidade térmica, identifica o projecto, torna o espaço muito frio de Inverno e muito quente no Verão.

Além da cobertura, também a fachada principal do Mercado é “demasiado aberta/permeável, sem protecção”, deixando vendedores e clientes sujeitos às condições atmosféricas e ambientais exteriores, como a passagem de carros na vida.

O projecto para a requalificação do Mercado da Graça, assinala ainda que as bancadas de venda e expositores amovíveis não são individualizadas nem têm espaço comercial associado, sendo que as bancadas e expositores não podem ser fechados e estão desactualizados, e porque não têm iluminação individual “induz muitas vezes o cliente em erro e tenta efectuar o pagamento em outros vendedores”.

Esse facto agrava-se pelo facto de não haver delimitação espacial de cada espaço, não havendo separação clara entre espaços comerciais, nem entre eles e as zonas de circulação dos utilizadores, “com prejuízos evidentes para vendedores e compradores e para a apazibilização comercial do Mercado”.

O projecto identifica ainda como equipamentos a requalificar as instalações eléctricas obsoletas; a insuficiente existência de pontos de água; e também a insuficiente sinalética informativa e comercial no interior do Mercado.

As soluções

Perante os problemas apresentados, o projecto de requalificação do Mercado da Graça que está patente no próprio espaço e espera contribuições dos utentes, vai implicar a demolição de toda a cobertura existente a construção de uma nova cobertura, com respectiva estrutura metálica de suporte a quem foi dada “especial atenção na sua concepção arquitectónica por forma a assegurar um perfeito enquadramento com a pré existência, ao nível arquitectónico e histórico, sem esquecer toda a envolvente”.

A nova cobertura, em painel sandwich com acabamento exterior tipo telha regional e



O projecto também implica a criação de uma imagem uniforme do Mercado

lacado branco no interior, será assente em estruturas metálicas, sendo que sobre a alameda central do mercado a cobertura será translúcida, permitindo maior luminosidade. Os pilares metálicos existentes no interior do Mercado vão manter-se, excepto a linha de pilares na alameda central do mercado que vão ser eliminados, uma vez que aquela passa a ser uma zona de acessos e distribuição de pessoas a toda a área comercial “ficando mais liberta e sendo um eixo referencial de circulação”.

Também as fachadas vão ser requalificadas, com nova volumetria e com “melhores condições estéticas, térmicas, acústicas, e de impermeabilidade”, pode ler-se no projecto.

A fachada principal, a Norte, vai ser alvo de “especial cuidado” e por isso vai ser “recuada” face ao alinhamento do muro que separa aquele espaço comercial da rua e da vedação actual. Para isso será introduzida uma pala horizontal de grande expressão até à altura máxima da nova fachada principal, “reduzindo eventuais impactos visuais na zona, bem como reduzir a entrada de água da chuva no interior da área comercial”. A pala terá um comprimento de 55 metros e 13 metros de largura, com revestimento a painéis de “Viroc” (compósito constituído por uma mistura de partículas de madeira e ci-

alinhadas pelos actuais alpendres existentes (nomeadamente na zona dos talhos, das lojas de artesanato e dos silos de batata), e serão revestidas a painéis tipo sandwich de chapa com isolamento térmico e acústico, onde estão previstos vãos de iluminação e ventilação naturais.

Com esta intervenção no Mercado da Graça continua a ser necessário assegurar que o vento e chuva não entrem no local de circulação, principalmente na fachada principal já que esta vai continuar aberta até à referida pala. Para isso o projecto prevê que sejam colocados vãos envidraçados para iluminação e ventilação natural nas fachadas nascente e poente, debaixo da referida pala e num alinhamento entre o actual muro e a vedação do mercado e a primeira linha de pilares metálicos.

Quanto à rede de drenagem de águas pluviais, vai ser actualizada tendo em conta agora a área impermeabilizada da nova cobertura.

Também a rede eléctrica existente, em particular de iluminação, vai ser requalificada com novas luminárias ambiental e energeticamente mais eficientes.

Conferir modernidade

Além das alterações à estrutura do mercado, este projecto de requalificação do Mercado da Graça também pretende dar-lhe um toque de modernidade e de atratividade, criando uma identidade visual do espaço. Como o mercado é cada vez mais um ponto de atracção turística, ao nível da imagem, a inspiração recaiu sobre a História daquele espaço que antes era pertença do Convento de Nossa Senhora da Graça.

É essa nova imagem, com a recriação de uma das portas de entrada da Igreja de Nossa Senhora da Graça, que passa a ser a imagem de marca do Mercado inspirada em elementos da ilha, nomeadamente o azul do mar, as flores e a cerâmica, e o preto da pedra vulcânica.

Com esta nova imagem vai ser possível delinear uma estratégia de marketing e de promoção de vendas, sendo possível utilizá-las em todos os materiais a usar pelos comerciantes e até criar novos materiais promocionais como por exemplo sacos reutilizáveis, com pequenas curiosidades sobre o Convento ou até dedicados aos produtos locais. **Carla Dias**

“Pretendemos tornar o momento da compra também agradável e para isso constatamos que há espaço para uma melhoria significativa, quer ao nível dos expositores, do zonamento do espaço, criando corredores comerciais que actualmente são um pouco confusos”
- Alexandra Viveiros

mento) na sua cor natural.

Acima haverá uma grelha, em reguado de madeira de criptomérica tratada entre a pala e a cobertura, que servirá para ventilação natural, reforçada pelas asnas metálicas de suporte da cobertura.

As fachadas nascente e poente, vão ser